

Em Malaíça

# Famílias lembram-se-ão dos seus crimes

15/10/85

Há algum tempo, Malaíça foi para muitos passageiros que transitavam pela região no percurso Maputo-Inhambane, e vice-versa, uma zona por demais perigosa, em virtude de a acção criminosa e selvagem dos bandidos armados ter sido bastante intensa. Numerosas pessoas foram naquele local barbaramente assassinadas e elevado número de famílias ficaram sem os seus haveres — comida, vestuário e outros bens — que lhes foram roubados pelos criminosos. Hoje, Malaíça é outra coisa. Em Malaíça as populações, agrupadas em aldeias comunais, vivem uma vida normalizada e até realizam programas intensos de luta contra a fome e pelo seu bem-estar social.

A região de Malaíça, estrategicamente importante sob o ponto de vista económico e militar, localiza-se a pouco mais de 28 quilómetros de Inharrime, na província de Inhambane, ao longo da estrada nacional. É uma região bem povoada e com terras bastante férteis para a produção de uma diversidade de culturas agrícolas.

Sensivelmente a partir de 1980, a população local foi obrigada a dispersar-se, em virtude de ter sido intensa a actividade criminosa dos ban-

didos. Crimes e mais crimes ali praticados pelos bandedeiros.

Autocarros da ROMOS (Rodoviária de Moçambique Sul), camiões e outros veículos automóveis viram os seus passageiros cair em terra, assassinados. De facto, era uma «aventura», há algum tempo, viajar-se de Maputo para Inhambane, e vice-versa. Ninguém estava certo se chegava ou não ao destino, ou se permaneceria vivo na província.

Crê-se igualmente que os bandidos armados planeavam as suas acções na região a partir da planície de Nhangele, situada a pelo menos 33 quilómetros de Inharrime, para o interior.

Na região de Malaíça, os bandidos armados recebiam, a partir da costa, fornecimentos de armamento e munições para prosseguirem com as suas bárbaras atrocidades.

Caracterizando a zona como «auténtica Beirute», o Comandante Militar da Província de Inhambane, Major-General Domingos Fondo, declarou que as Forças Armadas moçambicanas realizam operações de vulto para o completo aniquilamento dos bandidos, de forma a normalizar a situação social na região.

Em termos estratégicos, os bandidos armados utilizaram a região de

Malaíça para bloquear o tráfego entre a capital e a província de Inhambane, o que significava que qualquer viatura, ligeira ou pesada, que por ali passasse, corria o risco de ser alvejada.

Depois de operações desencadeadas pelas nossas forças, a região de Malaíça viu os bandidos armados a serem definitivamente expulsos. De novo a população voltou a uma vida normal, pronta para realizar os seus programas de desenvolvimento social e económico.

Foram pois criadas pelo menos três grandes aldeias comunais e ainda um posto administrativo local.

As crianças voltaram à escola e os camponeses, esses que com o seu suor e sacrifício viram os seus bens roubados, retomaram a vida produtiva, dando início à reorganização de todo um programa de vida em colectividade.

Viajando num «BTR» antes utilizado numa operação de assalto em Matote, no norte de Inhambane, parámos alguns momentos em Malaíça. Observámos, com a devida atenção e emoção a vivacidade das crianças. Malaíça é hoje, de facto, uma região novamente livre, depois de escorraçados os bandidos armados.